



**PASTORAL
CARCERÁRIA**

“Estive preso e vieste me visitar”

CARTA ABERTA DA ASSEMBLEIA DA PASTORAL CARCERÁRIA CNBB SUL 2

Paranavaí, 18 de setembro de 2022.

*O Espírito do Senhor está sobre mim,
porque ele me ungiu para anunciar boa nova aos pobres.
Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos (...)*
Lucas 4,18

À Igreja do Paraná,
aos movimentos sociais,
às autoridades públicas
e toda sociedade,

Reunidas em Assembleia Regional, no COSDIPA, na cidade de Paranavaí, nos dias 17 e 18 de setembro de 2022, nós, agentes de Pastoral Carcerária do Regional Sul 2, leigos e leigas, religiosas, diáconos, padre e bispos das (arqui)dioceses de Paranavaí, Curitiba, São José dos Pinhais, Guarapuava, Ponta Grossa, Londrina, Maringá, Umuarama, Campo Mourão, Toledo, Foz do Iguaçu e Palmas-Francisco Beltrão, com o propósito de partilhar, estudar, discutir e discernir a missão da pastoral, reafirmamos o nosso compromisso, no Paraná, de evangelizar e promover a dignidade da pessoa humana como Igreja em saída, na busca de um mundo sem cárceres.

A realidade brasileira e paranaense nos preocupa. No período da pandemia de COVID-19, assistimos o aumento da população empobrecida. Entre essa multidão, estão 37 mil pessoas presas no Paraná, que padecem em consequência de um projeto nacional de desmonte de políticas públicas, investimento violento no uso da força pública e privada, e que faz da prisão um grande negócio. Os poderosos do nosso tempo lucram com as prisões. Lucram com o sofrimento dos pobres, submetidos a situações de violências, baixas temperaturas, miserabilidade, insalubridade, extremo sofrimento físico e mental e a revista vexatória. O período eleitoral também nos preocupa devido a frustração, desgaste, desvalorização e criminalização da atividade política, dando espaço para oportunistas e aventureiros que instrumentalizam a religião e fazem das chamadas pautas morais, bandeira para defender um Brasil para poucos.

Nesse contexto, queremos realizar nossa ação pastoral, não isoladamente, mas como Igreja, em comunidade, inserida em nossas paróquias, dioceses e regional na dimensão sócio-transformadora, no conjunto das pastorais sociais, engajadas no Mutirão pela Vida: por teto, terra e trabalho. Sabemos que nenhum cristão pode se furtar da promoção da Justiça, a qual a política é arte e ciência privilegiada para expressar o amor universal, signo dos seguidores de Cristo. Por isso, queremos estar encantadas pela política, comprometidas com os valores do Evangelho: opção pelos pobres, solidariedade e paz para colaborar no projeto de um Brasil popular, onde todos e cada um tenha suas necessidades



atendidas e possa se desenvolver conforme suas capacidades, sem pena de multa, sem violações de direitos às mulheres presas e familiares, sem desrespeito ao serviço dos agentes de pastoral, sem prisões.

Finalmente, queremos a profecia. Reunidos em torno de Jesus, tal qual a parábola do semeador, queremos estar atentas à Palavra, mantendo a fidelidade que alimenta a Esperança e nos faz profetas, com a força do Espírito (Ez 2). cremos que a libertação dos presos é a síntese da atividade profética (Is 61) e inaugura o ministério de Jesus (Lc 4). O próprio Senhor antes de sua Paixão se identificou com a pessoa presa (Mt 25). Ele mesmo foi preso, torturado e assassinado pelos poderosos de seu tempo. Por isso, uma Igreja que não se preocupa com as pessoas presas rasgou algumas páginas da Bíblia.

Por um mundo sem cárceres,
Pastoral Carcerária CNBB Sul 2